

EMPREENDEORISMO

Aqui nasceu o movimento *startup*

Academia dos Empreendedores, criada pela ANJE, apoiou 3,3 milhões de jovens em 20 anos

Nasceu com o propósito ambicioso de tornar comum um “palavrão” que os portugueses tinham dificuldade em pronunciar — empreendedorismo —, num país sem grande apetência para a criação de negócios próprios. Vinte anos somados sobre a fundação da Academia dos Empreendedores, o projeto da Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) que viu a luz do dia em 1997, com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), os números são redondos: aquela que foi a primeira academia criada em Portugal, orientada para a formação de novos empreendedores e incentivo à criação de novos negócios (e, eventualmente, o berço do movimento *startup* nacional como hoje o conhecemos), apoiou em duas décadas mais de 3,3 milhões de jovens com as suas ações.

O número é expressivo, mas não é o único motivo de orgulho da plataforma lançada pela ANJE, que tem entre os empreendedores apoiados algumas das empresas nacionais mais mediáticas em contexto internacional. A Academia de Empreendedores celebra 20 anos num Portugal empreendedor onde criar empresas já não assusta. Um país substancialmente diferente daquele que motivou a sua criação. Esta será, para Adelino Costa Matos, presidente da ANJE, uma das maiores vitórias da academia e da sua missão: transformar o tecido empresarial nacional. O seu contributo neste proces-

so de transformação foi agora reconhecido e a Academia de Empreendedores acaba de ser distinguida na etapa nacional dos Prémios Europeus de Promoção Empresarial, na categoria de “Investimento nas competências empreendedoras”.

Apoiar novas empresas

Sob a chancela da Academia de Empreendedores, a ANJE desenvolve há 20 anos um conjunto de atividades e serviços de promoção do empreendedorismo. A mais emblemática será o Prémio Jovem Empreendedor que distingue apoia empresas em fase de criação ou expansão de negócios e ao longo das suas 18 edições ajudou a lançar projetos como a tecnológica Critical Software, a Active Space Technologies, que trabalha com a NASA e a Agência Espacial Europeia, a Crioestaminal (ver caixa) e muitas outras.

Mas o projeto da ANJE reúne outras valências. Cabem na Academia iniciativas como o Concurso Nacional de Ideias, que até hoje recebeu mais 8300 projetos empresariais, a Feira do Empreendedor, que somou mais de 273 mil empreendedores no total das suas edições e o *roadshow* “Dream Big — Empreendedorismo e Inovação” que envolveu mais de 5250 empreendedores, só nas 21 ações executadas em 2016. “A Academia foi disruptiva ao promover o empreendedorismo de uma forma integrada, com iniciativas que vão desde o *mindset* à



IDEIAS VENCEDORAS

- 1998: Critical Software
- 1999: Prodígio
- 2001: Global Clip
- 2002: Radionetics
- 2003: Crioestaminal
- 2004: Central Casa
- 2005: Biosurfit
- 2006: Active Space Technologies
- 2007: Masterblank
- 2008: CreativeBitBox
- 2009: Acellera Therapeutics
- 2010: Medbone
- 2011: Bn'ML — Behavioral & Molecular Lab
- 2012: Top Research
- 2013: Calx
- 2014: Targetalent
- 2015: Exogenous Therapeutics
- 2016: UpHill

João Carreira recebeu em 1998, das mãos do então ministro da Economia, Pina Moura, o primeiro Prémio Jovem Empreendedor, em representação da Critical Software

FOTO D.R.

3,3

milhões de jovens estiveram envolvidos em ações da Academia dos Empreendedores, nos últimos 20 anos

aceleração de empresas”, refere José Fontes, coordenador da Unidade de Empreendedorismo da ANJE, que acompanhou a fundação da academia.

Para José Fontes, a plataforma “desenvolveu uma cultura empreendedora associada à iniciativa empresarial que, aos poucos, foi contagiando uma geração de jovens qualificados”. Um trabalho que dá agora os seus frutos e onde foi preciso também ensinar a falhar, porque o insucesso é pedagógico. “Creio que contribuímos substancialmente para desdramatizar a questão do insucesso nos

negócios. Para as gerações que frequentaram a academia, não só o fracasso não tem nada de vergonhoso, como é natural no trajeto de um empreendedor, devendo por isso ser encarado sem complexos.”

Tal como o país, também a academia enfrenta agora novos desafios. “Atualmente, muito do esforço da Academia centra-se no crescimento acelerado de *startups*”, explica Adelino Costa Matos. Segundo o presidente da ANJE, a plataforma está agora focada em apoiar processos de *scaleup* de empresas portuguesas, “de modo a que não se

perca potencial de negócio e, consequentemente, de riqueza e emprego, nos primeiros anos de atividade das empresas”. O futuro, garante o presidente, passa por fomentar esta aceleração das empresas nacionais, apoiando a sua internacionalização e sustentabilidade. No fundo, explica, “a academia quer funcionar cada vez mais como um *hub* empreendedor dentro do ecossistema português, onde se cruzam talento, conhecimento, mentores e financiamento à escala global”.

CÁTIA MATEUS

cmateus.externo@impresa.pt

COMPETIÇÃO

Treino de gestão para jovens quadros

A REN acredita que, ao passarem pela prova, os seus colaboradores ganham a noção de como se dirige uma empresa



A participação da REN na atual edição do Global Management Challenge centrou-se em três equipas de estudantes e duas de *trainees*. A Renodutos, formada por jovens quadros com idades entre os 24 e 26 anos, continua em prova. Tanto para a empresa como para os seus colaboradores, este desafio é uma oportunidade de aprendizagem sobre temas relacionados com a gestão.

O formato de equipas escolhido pela REN prende-se como a ideia de que com estes dois tipos, está a desenvolver

competências de gestão em profissionais e potencia uma maior preparação e integração dos jovens estudantes no mercado de trabalho. É que durante as semanas de competição os participantes têm sob a sua alçada uma empresa e passam a ter uma visão mais global de como esta funciona e se gere. Além do mais, segundo fonte da REN, “desenvolve nos elementos das equipas a capacidade de gestão de tempo e proporciona dinâmicas de trabalho como a partilha de tarefas, informação e responsabilização”. Em suma, funciona como uma ação de formação, o que para a REN contribui para o desenvolvimento profissional dos seus quadros.

A equipa Renodutos que está a disputar a segunda volta conta com quatro elementos, todos da área da engenharia, nomeadamente eletrónica e de computadores, mecânica e de sistemas elétricos e de energia. Fazem todos parte do programa de *trainees* desta empresa,



Tiago Pereira e João Mântua são dois elementos da equipa que a REN tem a disputar a segunda volta

onde surgiu a oportunidade de integrarem a competição. “A nossa formação de base é engenharia e como principal aprendizagem neste processo identificámos os conhecimentos financeiros necessários para a participação neste desafio, como o cálculo de balanços, a

análise contabilística, a análise de um relatório de contas, juros, planos estratégicos, entre outros”, refere Tiago Pereira. Já o seu colega de equipa, João Mântua, acrescenta a este rol o facto de o Global Management Challenge “ajudar a desenvolver o trabalho em equipa, uma

Classificação após a 3ª decisão — 2ª volta

1º LUGAR	2º LUGAR
CGD Master Plan	Accenture/Gmchampion
EDP_Highlanders	ISEG MC/New Wonders
Predict By Chronopost	IT Sector/Electrus
Staples/Vsc 4 Ever	Accenture/Cgn
Zurich Intelligence	Aon Leading Global
Caravela/Jinks	EDP/Nasdaq ISCTE
Indra/Jap	ISEG Mc/Prosperar
IAPMEI/Ftcarvalho — Jsi	IT Sector/Puzzles

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/ECONOMIA/WORLDDGMC

GRUPOS MANTÊM LIDERANÇA

Faltam duas semanas para que sejam conhecidas as oito equipas que vão disputar a final nacional de 2017. Cientes de que estão perto do fim da segunda volta, as equipas agarram-se às suas posições. Esta semana e com a tomada da terceira decisão, apenas um grupo, o cinco, mudou de líder. A CGD, EDP, Chronopost, Staples, Zurich, Caravela, Indra e IAPMEI, contam com uma equipa no topo de grupos.

competência onde vale sempre a pena apostar mais”.

É esta última competência do trabalho em equipa, juntamente com conhecimentos como a definição de objetivos e estratégia que, na opinião de Célia Carneiro, outro elemento da Renodutos, mais irão utilizar no dia

a dia laboral. A duas semanas do final da segunda volta José Mendes, avança que o objetivo da sua equipa é chegar o mais longe possível. É que, afirma, “a ambição é o que provoca a evolução contínua das pessoas”.

MARIBELA FREITAS

mfreitas.externo@impresa.pt